



18º Congresso de Iniciação Científica

GESTÃO MAIS FEMININA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DA LIDERANÇA E DA ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR QUE ATENDEM PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM PIRACICABA/SP

Autor(es)

ANA FRANCISCA GIULIANI

Orientador(es)

VALÉRIA RUEDA ELIAS SPERS

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

Este projeto será desenvolvido no contexto do grupo de pesquisa de Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas, e está articulado a outras pesquisas sobre governança também nas organizações não lucrativas da cidade de Piracicaba/SP.

As pesquisas que já foram desenvolvidas estão indicando que a mulher tem uma participação diferenciada tanto do ponto de vista da qualidade como da quantidade (SIQUEIRA, E. S.; SPERS, V. R. E. Responsabilidade Social: O potencial transformador da atuação social das empresas. Itu: Ottoni, 2003). Tal constatação levou a indagar sobre a necessidade de pesquisar mais detalhadamente essa questão. Visto que interessa perceber em que medida a atuação dessas mulheres no processo de gestão podem contribuir para o aprimoramento dos processos de gestão. No que se refere à capacidade de aprendizagem e relação interpessoal, de forma a contribuir tanto na crítica dos atuais processos de gestão das organizações lucrativas e não lucrativas.

A perspectiva é de buscar o rompimento de uma concepção que pode estar cristalizada de características mais ou menos femininas e relacionar esses processos a contextos e situações conjunturais determinadas, que possam ser objeto de análise e crítica que contribuam para maior qualidade dos processos de gestão.

O texto aborda o histórico do movimento feminista no Brasil a fim de localizar o contexto das relações de trabalho que envolve a dimensão do gênero. Em seguida uma breve discussão sobre como a literatura de administração aborda especificidade da liderança feminina e finalmente estabelecemos os nexos entre a discussão de gênero, terceiro setor e governança.

2. Objetivos

Diagnosticar em que medida a existência ou não de um perfil mais feminino de gestão depende da existência de uma predominância de mulheres no quadro diretivo, ou se este perfil é inerente a esse tipo de organização, ou seja, independe da composição do quadro de gestores.

3. Desenvolvimento

Trata-se de uma pesquisa cujo método de análise será qualitativo, uma vez que sua preocupação central não está na comprovação estatística dos dados, contudo, está baseada em conhecimentos teóricos-empíricos que permitem a sustentação das considerações que fazemos sobre a temática (VIEIRA, 2004).

Do ponto de vista de sua finalidade, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que tem como objetivo desenvolver uma sondagem sobre a temática em questão e pretende, ao seu final, indicar algumas hipóteses para serem desenvolvidas no futuro VERGARA (2004).

O meio de investigação será desenvolvido pelo método de Estudos de Casos. A utilização de casos múltiplos permite observação de evidências em diferentes contextos, pela replicação do fenômeno, sem necessariamente se considerar a lógica de amostragem (YIN, 1989).

4. Resultado e Discussão

Constatou-se que as organizações do terceiro setor, não dependem da ocupação feminina nos cargos diretivos para apresentar um visão mais "cuidadora", entretanto são essenciais no desenvolvimento da entidade e sua presença faz total diferença.

5. Considerações Finais

Este trabalho foi realizado com o intuito de diagnosticar em que medida a existência ou não de um perfil mais feminino de gestão depende da participação de mulheres no quadro diretivo ou se este perfil independe do quadro de gestores.

Após ter-se mapeado as diretorias dos últimos cinco anos das entidades participantes da pesquisa, constatou-se que apesar de as organizações terem perfis mais femininos, serem voltadas para a ajuda do próximo e apresentarem a característica "cuidadora", a qual é proveniente do estilo maternal da mulher, os quadros diretivos são predominantemente masculinos; ou seja, independem da presença de mulheres nas organizações.

É fato que as mulheres possuem capacidade de integração e decisão sem esquecer-se do equilíbrio e do desenvolvimento das comunidades, as quais normalmente estão menos aguçadas no mundo masculino. É importante ressaltar que não se está buscando elevar a capacidade feminina e diminuir a masculina, de forma que a pesquisa tenha um cunho feminista, está-se reconhecendo a capacidade da mulher para superar conflitos que estão sempre presentes, como por exemplo, a oposição entre o crescimento econômico e a justiça social.

Portanto, a pesquisa ajudou a verificar que mesmo as mulheres não participando das grandes direções, encontram-se nas entranhas das entidades, ajudando nos detalhes e conectando cada assalariado ou voluntariado, de forma que unidos, consigam atingir os objetivos de transformar o mundo em um lugar com condições mais igualitárias de vida.

Referências Bibliográficas

ALONSO, C. B. Uma gestão mais feminina? Uma análise da relação entre o perfil da liderança e da ligação entre ambas as organizações do terceiro setor em Piracicaba/SP. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15. Piracicaba. 23 – 25 out. 2007. Anais... Piracicaba: Unimep, 2007.

AMARAL NETO, J. O que é liderança? 22 jul. 2007. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/o_que_e_lideranca/14239/ Acesso em: 12 out. 2009. 17h02'.

ASSMAR, E.M. L. et al. Premissas histórico-socioculturais sobre a família brasileira em função do sexo e da idade. Psicologia, reflexão e crítica. Porto Alegre, v.13, n.1, 2000. Psicologia: Reflexão e Crítica. p.89-96. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2009. 11h28'.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS AUTISTAS. Disponível em <http://www.autismoinfantil.com.br/ama.html> acesso 12 jul. 2010 18h40'

BALSANELLI, A. P; CUNHA, I. C. K. O. Liderança no contexto da enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 1, mar. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100017&lng=en&nrm=iso

Acesso em 03 jan. 2010. 00h18'.

BENEVIDES, G.; ABUD, I.C.; PROFETA, R.A. Gestão de Projetos e Terceiro Setor. Bauru: Canal 6. 2009

BIZZOTTO, A. O futuro é delas. O Estado de São Paulo. São Paulo. 28 jul, 2009. Estadão.edu. p. 8-10.

BOTELHO, L. de L. R. et al. Desafios gerenciais das mulheres empreendedoras: como exercer a liderança em espaços tecnológicos de identidade masculina? O caso da Alpha Tecnologia. In: Congresso Latino americano y del Caribe sobre Espiritu Empresarial, 19. Brasil. 2008.

BOUCHARD JUNIOR, T.J. Genes, environment and personality. Science, California. n. 5166, v. 264, p. 1700. 1994

BRUSCHINI, M. C. A. Mulher e trabalho: uma avaliação da década da mulher. In: CARVALHO, N. V. de. A condição feminina. São Paulo: Vértice, 1998. p.124-142.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL GÊNERO E TRABALHO. São Paulo/Rio de Janeiro. 2 -12 abr.2007. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2007. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 537 – 572, set/dez. 2007

BUENO, S. Minidicionário da Língua Portuguesa. ed. rev. atual. São Paulo: FTD, 2000.

CAMARGOS, A. A. M. Direito do Trabalho no Terceiro Setor. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARDOSO, R. et al. 3º Setor Desenvolvimento Social Sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CHARAN, R. O que um líder pode fazer? In: __ O líder criador de líderes. Tradução Cristina Yamagami. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATTO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 6 ed. São Paulo: Campus, 2000.

CID, T. As mulheres que aplicavam golpes de mestres. Exame. Rio de Janeiro. 11 set.2009. 591 ed.

COOPER, C. L.; ARGYRIS, C. (Orgs.). Dicionário enciclopédico de administração. Tradução Lenita Maria Rimoli Esteves, Celso Augusto Rimoli. São Paulo: Atlas, 2003. p. 767 – 772.

DE MOND, N. Construindo espaços transnacionais a partir dos feminismos. Estudos Feministas. Florianópolis, n.2, v.11. Semestral: jul-dec. 2003.

DE MORAES, P. J et al. Motivação da mulher e sua atuação no empreendedorismo social. Piracicaba. 2008.

DRUCKER, P. F. O líder do futuro. Tradução Cynthia Azevedo. São Paulo: Futura, 1996.

EBERSPÄCHER, A. M. G. O Terceiro Setor no Brasil e a Economia Social e Solidária na França: uma breve análise histórica. FAE. Curitiba, v.11, n.2, p.. 101 – 111. jul-dez. 2008.

FISCHER, M.C.B.; ZIEBELL, C.R. Mulheres e seus saberes engravidando uma outra economia. ANPed. 2006. n.3, a.2.

GRANDO, J.W. Não é papo de feminista. Exame. São Paulo. 23 set. 2009.

GESTÃO. Disponível em: <http://br.geocities.com/gloriasguerreiro/Webfolio/glos-ead.htm>. Acesso em: 9 out. 2009. 16h22'.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Executive report. 1 jan. 2007. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=610>. Acesso em: 12 out. 2009. 12h26'.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil. 2 abr. 2008. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=672>. Acesso em: 12 out. 2009. 12h23'.

GOMES, A.F. O outro no trabalho: mulher e gestão. Revista de Gestão, São Paulo, v.12, n.3, p. 1-9, jun-set, 2005.

GUIZELINI, M.C. A mulher no comando do mundo corporativo. Mar. 2008. Disponível em: http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1228143572_30.pdf. Acesso em: 12 out. 2009. 11h37'.

- GRZYBOVSKI, D.; BOSCARIN, R.; MIGOTT, A.M.B. Estilo Feminino de Gestão em Empresas Familiares Gaúchas. Revista de Administração Contemporânea. n.2, v.6. 2002.
- HIRATA, H.; SEGNINI, L. (Orgs.). Organização, trabalho e gênero. São Paulo: Senac, 2007.
- HUNTER, J. C. O monge e o executivo uma história sobre a essência da liderança. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. Fundamentos de Comportamento. 2. ed. São Paulo: Bookman do Brasil. 1998.
- IBGE. Trabalho e Rendimento. 2010. Disponível em: http://www.ibge.com.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/default.shtm Acesso 12 jul. 2010 18h40'
- JULIO, Carlos Alberto. Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LACOMBE, F. J.M. Dicionário de negócios: mais de 6000 termos em inglês e português. São Paulo: Saraiva, 2009. p.15; 314.
- LUPPA, L. P. Os cargos de liderança são delas. 2006. Disponível em: http://www.administradores.com.br/noticias/os_cargos_de_lideranca_sao_delas/6457/. Acesso em: 12 out. 2009. 10h44'.
- MACHADO, H. V. Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora. In: ENCONTRO DA ANPAD, 23. set. 1999. Paraná: Anpad, 1999.
- MANZINI-COVRE, M. de L. (Org.) Mudança de sentido, sujeitos e cidadania. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2005.
- MARIN, E.R. Comunicação racional e emocional na publicidade em revistas femininas no Brasil. p. 26-30. Dissertação (Mestrado em Administração) __ Uninove. 2009. São Paulo. set. 2009.
- MARTIM, F. C. Liderança: entre o ideal e o real. 27 mar. 2009. Disponível em http://www.administradores.com.br/artigos/lideranca_entre_o_ideal_e_o_real/28993/. Acesso em 10 nov. 2009. 11h39'.
- MAXFIELD, S. Modifying Best practices in women's advancement for the Latin Amercian context. Boston: Emerald, 2005. n. 4, v. 20, p. 249-261.
- MELO NETO, F.P.de; FROES, C. Responsabilidade Social & Cidadania. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MELO NETO, F.P. de; FROES, C. Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: O Caso Brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MOTTA, P.R. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- OLIVEIRA, N.; OLIVEIRA, R. de C.; DALFIOR, S. da R. Gênero e novas perspectivas de trabalho: um estudo junto a mulheres gerentes de atendimento no Banco do Brasil. In: EnAPAD, 2000.
- PINHEIRO, V. de S. Repensando a maternidade na adolescência. Estudos de psicologia. Natal, v. 5, n. 1, jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2000000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2009. 12h13'.
- POWELL, G.N.; GRAVES, L.M. Sex, gender and work. In:-- Woman and men in management. 3. ed. California: Sage Publications, 2003. p.1-12.
- RESENDE, T. de A. Roteiro do Terceiro Setor: Associações e Fundações. 3. ed. Ver, atual. e ampl. Belo Horizonte: Prax, 2006
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. Tradução Reynaldo Cavalheiro Marcondes. 11. ed. São Paulo: Pearson do Brasil, 2005.
- SAFFIOTI, H. Violência contra a mulher e violência doméstica. In: BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S. G. (org.). Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Editora 34 Ltda. e Fundação Carlos Chagas, 2002, p.321-338.
- SCHERMERHORN JUNIOR, J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. Fundamentos do comportamento organizacional. 2.ed. São Paulo: Bookman do Brasil, 2005.

SENADO FEDERAL. Gestor. 2009. Disponível em:
http://www9.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento_senado/Glossario?letra=G. Acesso em: 9 out. 2009. 16h18'.

SGANZERLA, R. C. A liderança e suas principais teorias. Academia de Talentos. São Paulo. v. 2. 2004. Disponível em
http://www.academiadetalentos.com.br/index_revista2.htm. Acesso em 10 nov. 2009. 11h28'.

SILVEIRA, M. Como alcançar a igualdade. Época. São Paulo, n.588, 24 ago. 2009.

SIQUEIRA, E. S.; SPERS, V. R. E. Responsabilidade Social: O potencial transformador da atuação social das empresas. Itu: Ottoni, 2003.

SUPERINTERESSANTE, No. 1, 1987. Disponível em <http://super.abril.com.br/historia/pilula-anticoncepcional-438371.shtml>
Acesso: 02. Jan 2010. 23h31'.

SZAZI, E. (Org.) Terceiro Setor: Temas Polêmicos 2. São Paulo: Peirópolis, 2005.

VIANA, R.S.G.; BEZERRA, M.N. Mulheres empreendedoras: uma discussão teórica. Revista de Administração e Contabilidade. São Paulo: Faculdade 7 de Setembro, 2008.

WIGGLESWORTH, D.C. Competitive frontiers: women managers in a global economy. HR Magazine. Jan 1995.

WITTENBERG-COX, A.; MAITLAND, A. A era da mulher. Tradução Thereza Ferreira Fonseca. Rio de Janeiro: Elsevier do Brasil, 2009.